

PERA/2223/1600204 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Pissarra Esteves
Joaquim Mateus Paulo Serra

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão de Novos Media

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. [Despacho9252-2018_MestGestaoNovosMedia.pdf](#)

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

321

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

312

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

--

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Pretende-se solicitar uma alteração no número máximo de admissões para 70 vagas, por forma a ir

ao encontro da forte procura que o ciclo de estudos tem vindo a registar ao longo dos últimos três anos. O facto de uma das docentes do curso se ter doutorado recentemente em Ciências da Comunicação e a contratação de um Professor Associado adicional no presente ano letivo de 2022-2023 faz com que as condições para aumentar o número de vagas se tenham alterado substancialmente desde a última avaliação.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do Iscte.

A classificação final de cada candidato/a resulta da média ponderada das classificações nos critérios estabelecidos e é expresso numa escala de classificação numérica de 0 a 20, arredondada até às centésimas.

- a) Currículo escolar (Pontuado de 0 a 20) - 70%
- b) Currículo Científico (pontuado de 0 a 20) - 15%
- c) Experiência Profissional (pontuado de 0 a 20) - 15%

Em caso de empate entre candidatos à última vaga disponível, admite-se o candidato que tenha a nota mais alta de licenciatura.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

--

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas

1649-026 Lisboa Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

Em 9.2. (Apreciação e Validação das Propostas de Melhoria Futura) é feita uma análise da proposta de aumento do número máximo de admissões.

Não existem condições específicas de ingresso - nem é considerada preferência por formação na área do ciclo de estudos para a seriação dos candidatos. Aplicam-se as condições gerais da lei dos mestrados.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do ciclo de estudos é constituído por 21 elementos (18,9 ETI), todos eles academicamente qualificados (com doutoramentos) e dos quais 15 elementos se encontram a tempo integral na Instituição (corpo docente próprio) - existem 3 docentes convidados a tempo parcial e 3 investigadores. A estabilidade do corpo docente na Instituição é elevada: 17 ETI.

Quanto ao corpo docente especializado na área principal do ciclo de estudos, no Relatório é indicado o valor de 9,7 ETI, mas a análise realizada pela Comissão apurou apenas 6.4 ETI/7 docentes - 2 destes elementos, porém, não têm qualquer serviço docente atribuído no ciclo de estudos (nem orientações). Considera-se que este corpo docente é suficiente para as necessidades letivas, pois as 3 unidades curriculares da área são asseguradas por docentes com a especialização em Comunicação; mas a situação deve ser considerada crítica no que respeita a orientações de trabalhos finais: estes trabalhos são creditados como de Ciências da Comunicação, mas o número de docentes especializados nesta área é insuficiente para o número de estudantes do mestrado (considerando, também, a participação de todos estes docentes em outros ciclos de estudos e com funções de orientação).

Não foi possível realizar os cálculos precisos sobre os diversos segmentos do corpo docente, considerando uma certa "desformatação" dos dados disponibilizados: um grande número de docentes com funções exclusivamente de orientação (na sua esmagadora maioria, porém, sem especialização na área fundamental do ciclo de estudos e dos trabalhos finais a apresentar - todas as modalidades); alguns docentes sem qualquer serviço docente atribuído (nem orientações); investigadores contabilizados para o corpo docente.

De modo geral, a situação das cargas horárias letivas parece adequada, com exceção de uma docente convidada a 40%, cujo esforço letivo parece excessivo (e desajustado à situação da generalidade dos seus colegas).

Não foi possível apurar quem é o docente(s) responsável pela unidade curricular de Desenho de Pesquisa no ciclo de estudos (a unidade curricular é também oferecida a outros ciclos de estudos).

2.5. foi preenchido com "Sim", mas por falta de outra opção de resposta válida: Não há elementos do ciclo de estudos em programas de doutoramento (todos os docentes são já detentores desse grau).

2.6.2. Pontos fortes

Elevado nível de qualificação académica dos docentes - todos com doutoramentos.

Estabilidade do corpo docente na instituição (17 ETI/90%) e um número elevado de docentes a tempo integral (15/80%).

2.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço do corpo docente especializado, considerando as exigências das orientações de trabalhos finais (e muito mais ainda com a pretensão de alargamento do número máximo de admissões - de 35 para 70).

Apresentação mais cuidada da informação referente ao corpo docente; evitando a inclusão de

docentes sem serviço docente atribuído (nem sequer orientações); um número tão elevado de docentes apenas associados a orientações de trabalhos finais (14 elementos - num total de 21 docentes); e a inclusão de investigadores na lista de docentes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Não há pessoal não docente especificamente afeto ao ciclo de estudos, mas há uma Unidade de Apoio Técnico e Administrativo (UATA) que presta um apoio mais direto a este e a outros ciclos de estudos.

O número e o regime de trabalho dos colaboradores, num total de 297, parecem ser suficientes para satisfazer as necessidades de apoio ao ciclo de estudos, estimando-se que o pessoal técnico, afeto ao ciclo de estudos, repartido pelos serviços e gabinetes, seja de 1,53 ETI; não se explicita, contudo, a natureza deste pessoal técnico específico.

O pessoal é altamente qualificado em termos académicos e é referido um conjunto de iniciativas de formação e o incentivo à frequência dos ciclos de estudos ministrados na instituição; não fica claro, no entanto, se há um plano geral de formação e, em caso afirmativo, em que áreas.

3.4.2. Pontos fortes

Elevada qualificação escolar do pessoal não docente e política de formação contínua do mesmo.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Atendendo à especificidade do mestrado em questão, seria importante saber se há pessoal técnico devidamente capacitado para o apoio ao trabalho dos estudantes, por exemplo informáticos, especialistas em audiovisuais, designers web, gestores de redes sociais, etc. - esta informação não é fornecida no relatório.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Nos últimos três anos, o número de candidatos foi, sucessivamente, de 59, 75 e 82, sempre para um número máximo de admissões de 35 lugares. O número de candidatos inscritos foi, nos mesmos três anos, respetivamente de 33, 35 e 35.

Verifica-se, assim, um aumento gradual a nível da procura e um número consistente a nível da inscrição.

4.2.2. Pontos fortes

Procura sustentada nos últimos três anos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados do ciclo de estudos é baixo em relação ao número de inscritos no 1.º ano e tem vindo a decrescer nos últimos três anos, sendo de 11 no penúltimo ano, de 10 no último ano e de 3 no ano corrente (ano em relação ao qual, como se refere no ponto 6.4 do relatório, estão agendadas mais 11 defesas de trabalhos finais). A situação de abandonos entre o 1.º e o 2.º ano letivos também não é favorável, sendo referidos valores entre os 20% e 30%, com tendência de agravamento.

Já quanto à situação das unidades curriculares, o sucesso académico apresenta valores muito positivos, entre 95% e 100% (para estes valores não são considerados os abandonos).

Tendo em conta o contexto do país e do mercado de emprego na área em que se situa o ciclo de estudos, pode-se considerar que a taxa de empregabilidade mencionada relativamente aos graduados em 2019/20 é extremamente positiva: ela foi de 100% relativamente aos 9 graduados que responderam ao inquérito feito pela instituição. No entanto, esta amostra é muito reduzida para que se possam tirar conclusões seguras de ordem mais geral. Os dados apresentados sugerem, também, que um número elevado de estudantes realiza este mestrado já integrados no mercado de trabalho (como estudantes-trabalhadores).

5.3.2. Pontos fortes

Fórum de Inserção Profissional, iniciativa anual conjunta do Career Services e Alumni da Escola de Sociologia e Políticas Públicas, visando promover a empregabilidade entre os estudantes.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Monitorizar e acompanhar de forma mais eficaz a integração no mercado de trabalho dos diplomados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Apenas um elemento da equipa docente não se encontra integrado em alguma unidade de investigação, estando os restantes 20 docentes do ciclo de estudos integrados em cinco unidades de I&D do ISCTE-IUL (quatro delas classificadas com Muito Bom e uma com Excelente). No entanto, nenhuma destas unidades é dedicada especificamente à área do ciclo de estudos; o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), classificado com Muito Bom, integra a grande maioria dos docentes do ciclo de estudos, reunidos num grupo de investigação de Comunicação e Cultura, integrado na linha de pesquisa de “Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação”. Das publicações científicas indicadas pelos docentes, apenas uma parte se insere especificamente na área principal do ciclo de estudos, referindo-se as restantes a áreas como gestão, direito, sociologia, turismo, marketing e outras. Do mesmo modo, apenas cerca de um terço dos docentes do ciclo de estudos evidencia publicações na área principal deste mestrado.

Os docentes do ciclo de estudos estão envolvidos em diversas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na área fundamental da formação, nomeadamente através das seguintes entidades: Observatório da Comunicação (OberCom), parceiro do Reuters Institute for the Study of Journalism (Universidade de

Oxford); núcleo nacional do European Journalism Observatory (EJO); Observatório OBS, uma revista em acesso aberto, indexada na Scopus (Q3), em cuja edição participam. Refere-se, ainda, por parte dos docentes, a publicação de obras pela editora Mundos Sociais, a participação nas iniciativas de formação avançada dirigidas a públicos especializados, no âmbito do IPPS (Instituto Para Políticas Públicas e Sociais), tais como a Pós-Graduação em Jornalismo (parceria com o grupo Media Capital), a dinamização do MediaLab e o Barómetro de Notícias (publicado neste momento com o apoio da plataforma Priberam), a manutenção de um repositório de dissertações, disponível em acesso aberto. No que se refere à integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais, o relatório menciona 7 projetos na área do ciclo de estudos entre 2017 e 2024 (um deles ainda em desenvolvimento), todos com financiamento externo (por entidades nacionais e estrangeiras). Necessitar-se-ia, no entanto, de uma descrição mesmo que sumária de cada um desses projetos, para a devida apreciação da respetiva relevância para o ciclo de estudos e área em que se enquadra, o conhecimento dos elementos da equipa docente em concreto envolvidos e as suas funções.

6.6.2. Pontos fortes

Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na área fundamental do ciclo de estudos, com forte relevância e impacto na sociedade e nas políticas públicas.

Parcerias nacionais e internacionais a nível dos projetos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumento da produção científica na área principal do ciclo de estudos e existência de um corpo docente mais orientado para a publicação nessa área.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Como se reconhece no relatório, a participação dos estudantes em programas internacionais de mobilidade, quer incoming quer outgoing, é nula ou quase nula. Já no caso dos docentes, ela assume bastante relevância, constituindo os docentes estrangeiros ou em mobilidades incoming quase um quinto dos docentes do ciclo de estudos, e os docentes em mobilidade outgoing um pouco mais de um quinto; não existindo, porém, informação muito detalhada quanto ao enquadramento destas duas situações de mobilidade.

O ciclo de estudos apresenta uma percentagem assinalável de estudantes estrangeiros matriculados (cerca de um quinto - os dados, porém, não são coincidentes com os apresentados no relatório de autoavaliação/sistema de garantia de qualidade).

No que diz respeito à participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos, para além da referência genérica a 120 acordos da ESPP no âmbito do programa Erasmus, o relatório refere, concretamente, a participação em três programas Erasmus +: The European MediaCoach Initiative (2017-2020), com o objetivo de formação internacional de docentes na área da literacia dos media; NEWSREEL - New skills for the next generation of journalists (2017-2020); Erasmus+ NEWSREEL 2 - New teaching fields for the next generation of journalists (2020-2023). O objetivo dos dois últimos programas é o desenvolvimento de módulos para o ensino em universidades europeias.

7.4.2. Pontos fortes

Forte mobilidade internacional, quer incoming, quer outgoing, dos docentes no ciclo de estudos. Esta mobilidade decorrerá, em grande parte, da participação em programas Erasmus+.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Delinear medidas que incentivem a mobilidade incoming e outgoing dos estudantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Manual de Qualidade do ISCTE prevê mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Em relação a cada um dos ciclos de estudo, está prevista a elaboração de um relatório de autoavaliação anual, pelo Diretor, e que é objeto de parecer pelas comissões pedagógicas das Escolas. Esse relatório reúne dados provenientes dos relatórios das diversas unidades curriculares e de outros sistemas de informação do ICSTE, muitos deles recolhidos através de inquéritos de monitorização da qualidade no Ensino e Aprendizagem aos docentes e aos estudantes. O relatório anual de autoavaliação inclui aspetos descritivos sobre a identificação do ciclo de estudos, equipa docente e respetiva apreciação sobre o funcionamento das unidades curriculares, caracterização dos estudantes e respetiva apreciação sobre o funcionamento das unidades curriculares, resultados académicos, de internacionalização e outros. O relatório inclui ainda uma análise crítica e prospetiva sobre o ciclo de estudos, incidindo sobre os seguintes aspetos: follow up (grau de concretização das propostas de ação de melhoria apresentadas no ano letivo anterior), análise dos pontos fortes e a melhorar no ciclo de estudos, medidas concretas a implementar no ano seguinte, comentários gerais.

O diretor de ciclo de estudos é o responsável direto pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade referentes ao ciclo de estudos.

Grande parte da informação apresentada no relatório de autoavaliação (anexo) é concordante com os dados do relatório em análise por esta Comissão, mas existem também algumas discrepâncias: por exemplo, sobre estudantes estrangeiros inscritos, mobilidade de estudantes e docentes, problemas de sucesso académico com unidades curriculares (transição de 1.º para 2.º ano). Outras informações a merecer atenção dizem respeito à ausência de dados sobre empregabilidade, indicadores de satisfação moderada dos estudantes com este mestrado e instabilidade da equipa docente (entre saídas de elementos e alterações de responsabilidades de docência com unidades curriculares).

8.7.2. Pontos fortes

Envolvimento de estudantes e docentes na avaliação das unidades curriculares e do ciclo de estudos. Elaboração de um relatório anual de autoavaliação do ciclo de estudos, pelo seu diretor, em grande parte assente nos relatórios de cada uma das unidades curriculares.

Elaboração de planos de formação para pessoal docente e não docente.

Atribuição de prémios e apoios financeiros aos docentes visando promover a melhoria da sua prática pedagógica.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Melhoria de processos de recolha e tratamento de dados, de forma a eliminar discrepâncias entre diferentes documentos descritivos (e de autoavaliação) sobre o ciclo de estudos.

Melhoria dos processos de recolha de alguns dados, nomeadamente os que se referem à empregabilidade dos graduados do ciclo de estudos.

Desenvolvimento de mecanismos mais eficientes de acompanhamento dos estudantes no 2º ano do ciclo de estudos na elaboração dos seus projetos e dissertações, de forma a melhorar a eficiência formativa.

Desenvolvimento de mecanismos de incentivo à mobilidade nacional e internacional dos estudantes.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A acreditação do novo ciclo de estudos requereu algumas alterações à proposta original apresentada, mas a partir dessa data (entrada em funcionamento do mestrado) não foram muito significativas as alterações introduzidas.

O aspeto de maior destaque talvez diga respeito ao corpo docente: em termos gerais, bastante alterado em relação à proposta original, e reforçado no que se refere a docentes especializados na área principal de formação (Ciências da Comunicação). Foram contratados dois novos elementos (professores associados) para a equipa especializados nessa área e um outro elemento (professora auxiliar convidada a 40%) concluiu também, entretanto, o seu doutoramento em Ciências da Comunicação.

A criação do MediaLab, no âmbito do CIES, representa uma melhoria digna de nota para o ciclo de estudos, pelas condições melhoradas que passou a oferecer a docentes e estudantes a nível de investigação (realização de trabalhos e rede de contactos).

Procurando responder à elevada procura, o número máximo de admissões do mestrado foi reforçado (35 lugares).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Todas as propostas de melhoria estão alinhadas com a análise SWOT realizada (fragilidades identificadas).

Nada a contestar no que diz respeito às propostas sobre uma nova metodologia de gestão das orientações, propósito geral da reestruturação curricular (análise mais detalhada desta proposta, em outro local deste relatório - tópico 10.) e medidas de reforço da investigação. Estas propostas são pertinentes, bem assim como as prioridades e medidas de execução respetivas são adequadas.

A proposta de aumentar o número máximo de admissões não tem fundamento válido: a elevada procura do ciclo de estudos deve ser ponderada com outros fatores relevantes, como sejam, a eficácia formativa e o corpo docente especializado disponível. O sucesso académico do ciclo de estudos, aferido pelo número de diplomados, até ao momento, é muito modesto; e o corpo docente especializado, apesar de alguma melhoria (relativamente ao momento da proposta de criação deste mestrado), continua ainda a ser escasso para as necessidades dos trabalhos finais de orientação. Importa recordar que estes trabalhos estão preconizados como devendo integrar a área científica de Ciências da Comunicação, pelo que não é recomendável que os mesmos venham a ser supervisionados por docentes de outras especialidades.

Não é claro que o conjunto das propostas de melhoria responda à totalidade de problemas que podem ser identificados neste ciclo de estudos. Por exemplo, nada é proposto de concreto quanto à reduzida internacionalização (programas de mobilidade de estudantes) do ciclo de estudos, ou, no âmbito do sucesso escolar, quanto à possibilidade de alteração do estatuto dos estágios/relatórios de estágio (de unidade curricular para modalidade de trabalho final para conclusão de estudos).

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular consiste, basicamente, numa troca de estatuto entre 2 unidades curriculares: Linguagens Digitais (nos Media) passa a unidade curricular obrigatória e Economia e Sistema dos Media passa a opcional - ocorrendo também, em consequência, alguns ajustamentos na calendarização do conjunto das unidades curriculares (a sua distribuição por semestres letivos).

É meritório o propósito de reforçar a área de Ciências da Comunicação, dado que, embora sendo a área fundamental de formação, conta apenas com 3 unidades curriculares no plano de estudos. Mas o perfil da unidade curricular nova (a integrar a formação obrigatória) é questionável: trata-se de uma unidade curricular prática (inclusive com dimensão laboratorial) de jornalismo. Além de ser pouco compreensível a integração de uma unidade curricular com este nível de especialização num programa de estudos em que nada mais existe sobre jornalismo, também não se compreende muito facilmente como é que um mestrado de Gestão de Novos Media pode prescindir de uma unidade

curricular como a de Economia e Sistema dos Media (tornando-a opcional). Acresce que o corpo docente indicado para esta unidade curricular não parece ser adequado à sua lecionação: nenhum dos docentes tem especialização nessa área, nem por formação adquirida, nem por produção académica-científica evidente - não é a licenciatura de um dos docentes (concluída em 2001), ou a organização/moderação de um seminário sobre ensino de jornalismo pelo mesmo docente (em 2005) que são suficientes para colmatar estas lacunas.

Em conclusão, pelos motivos indicados, a proposta de reestruturação curricular apresentada não poderá ser aceite.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Sendo a anterior acreditação a de aprovação do ciclo de estudos, não seria de esperar que neste primeiro período de funcionamento do mestrado ocorressem alterações muito significativas no seu modelo e processos de funcionamento, como de facto assim se verificou. Ainda assim, deve ser realçado o reforço do corpo docente especializado (na área de Ciências da Comunicação), com a contratação de dois novos elementos para a equipa e a conclusão do doutoramento por uma outra docente já integrada; foi também criado, entretanto, o MediaLab, no âmbito do CIES, com importância na melhoria das condições de investigação proporcionadas a estudantes e docentes deste ciclo de estudos (e da área de Comunicação de uma forma mais geral).

Para futuro, é apresentada uma proposta de reestruturação curricular e um conjunto de outras propostas mais pontuais de melhoria.

A proposta de reestruturação curricular é limitada à alteração de estatuto de 2 unidades curriculares: Linguagens Digitais (nos Media) passa a obrigatória e Economia e Sistema dos Media passa a opcional. A Comissão levanta algumas dúvidas quanto à pertinência desta alteração: pela especificidade e tipo de especialização disciplinar (jornalismo) que reveste a primeira unidade curricular, a conseqüente perda de uma unidade curricular (obrigatória) relevante numa formação em Gestão dos Novos Media e, não menos importante, a inadequação da equipa docente indicada para lecionar a unidade curricular de Linguagens Digitais, pela sua falta de especialização em Jornalismo.

As propostas mais pontuais dizem respeito a condições de organização dos trabalhos finais, reforço da investigação e número de vagas do ciclo de estudos. As duas primeiras propostas são oportunas e estão bem sustentadas em termos de prioridades e indicadores de implementação. Já a proposta para aumento de número máximo de admissões não pode ser considerada oportuna, atendendo às limitações que o corpo docente especializado continua a apresentar e à modesta eficácia formativa atingida, até ao momento. Os responsáveis pelo ciclo de estudo deverão, igualmente, pensar em melhorar os índices de satisfação demonstrados pelos estudantes com este mestrado (em parâmetros como formação teórica, formação prática, formação interdisciplinar, horas de trabalho requerido e integração no mercado de trabalho); para além de só pelo facto de a procura estar a ser elevada, isso não deve ser tido como critério determinante (só por si) para alterar o número de

ingressos pretendido.

De facto, o elevado nível de procura do ciclo de estudos, a par da solidez científica da equipa docente, podem ser considerados os atributos mais positivos deste mestrado. Embora a apresentação do corpo docente seja um tanto confusa (com indicação de um grande número de docentes com funções apenas de orientação, de alguns docentes sem qualquer tipo de atividade docente atribuída neste ciclo de estudos e, ainda, de alguns investigadores com estatuto de docentes) e continue a fazer-se sentir alguma limitação no que diz respeito ao corpo docente especializado (escasso para as exigências de orientação que se apresentam), é evidente a sua superior qualificação académica (todos os membros com doutoramentos) e competência científica (forte envolvimento em projetos de investigação e alto nível de publicação, com impacte internacional na maioria dos casos). A principal fragilidade do mestrado está bem identificada na análise SWOT: reduzida eficácia formativa (24 diplomados nos últimos 3 anos, para um número estimado de uma centena de inscritos). A incidência deste problema parece residir na conclusão do trabalho final, sobre o qual permanecem ainda algumas indefinições: é referida a necessidade de uma clarificação do modelo de trabalho de projeto, mas o relatório de estágio continua a não ser considerado como uma modalidade possível (embora o estágio esteja previsto neste mestrado, mas com o estatuto ambíguo de "unidade curricular teórico-prática"). Mas tudo indica, no entanto, que este problema poderá vir já de trás, na transição do 1.º para o 2.º ano - cf. informação disponibilizada no relatório de autoavaliação 2021-2022. Por outro lado, talvez pudesse ser também de considerar, neste âmbito, alguma medida de reforço do apoio aos estudantes na realização dos seus trabalhos finais (ou mesmo em geral, no trabalho realizado dentro das unidades curriculares), admitindo que as atuais horas de contacto poderão ser insuficientes (menos de 2h semanais, para um calendário letivo habitualmente de 13-15 semanas). Sendo um processo de ensino e aprendizagem que valoriza a participação dos estudantes nas aulas (com realização de exercícios, apresentações individuais e de grupo, etc.), com apenas 20h de contacto, poderá ficar pouco tempo para esse acompanhamento mais sistemático dos estudantes (e até, em geral, para um desempenho mais eficaz das tarefas letivas).

Sobre reconhecimento de fragilidades, o mesmo já não se poderá dizer quanto à internacionalização/programas de mobilidade: os seus valores são modestos relativamente a estudantes, mas essa fragilidade não é especificamente reconhecida, nem existem quaisquer medidas de melhoria propostas. Sem prejuízo do essencial quanto a este problema, uma chamada de atenção para a situação dos estudantes estrangeiros a frequentar o mestrado: no relatório é referido que esses estudantes representarão 21% do total de inscritos, sendo este valor, no entanto, bastante dissonante com aquele apresentado para o ano de 2021-2022 (no relatório de autoavaliação, facultado em anexo).

O relatório não fornece informação muito substancial sobre a situação de emprego dos diplomados - alguns dados dispersos a partir de um inquérito muito pouco representativo (9 respostas); e no relatório de autoavaliação (2021-2022) não consta qualquer informação sobre o assunto. Atendendo ao reduzido número de diplomados, não seria difícil melhorar a recolha desta informação tão importante para a monitorização do funcionamento do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>